



Vasco Moretto, professor de Matemática e Física: até o ano 2000, agenda comprometida com o ensino de didática a outros mestres do País

Professor também perde o prazo de validade

Ele é, literalmente, um mestre em sua profissão. Vasco Pedro Moretto, 56 anos, professor de Matemática e Física e diretor da AEUDF, é um expert na arte de ensinar. Tanto que está cobrando para transmitir os seus conhecimentos de Didática em palestras para professores de todo o País, atividade que já toma conta de sua agenda até o ano 2000.

Exercendo a profissão há 38 anos, o professor Moretto já viu passar várias gerações de estudantes por entre os mais de 50 mil alunos que teve, tanto de colégios quanto de cursinhos e universidades, chegando a ser professor dos filhos de seus primeiros alunos. Hoje, ele mudou de turmas, ou melhor, seus alunos mudaram. Vasco Moretto agora explica a professores a forma mais dinâmica e moder-

na de ajudar os estudantes a adquirir conhecimento.

Sua grande ferramenta é o Construtivismo, corrente pedagógica que dominou em seu curso de mestrado em Didática na Universidade Laval, em Quebec, Canadá, e base do Programa de Avaliação Seriada (PAS), instituído pela Universidade de Brasília (UnB).

Por isso, o professor Moretto foi indicado para participar da comissão que criou o Programa, como representante do Sinepe (Sindicato das Escolas Particulares). "Acho o PAS um projeto simplesmente fantástico, não somente pela estrutura, mas por seu objetivo de mudar a postura e a visão dos professores do ensino médio, integrando-os à universidade".

E são os princípios que o PAS instituiu, baseado na corrente construtivista, que ele

transmite em suas palestras, com duração média de seis horas. "Nós temos que lembrar que a função social da escola é formar gerentes e não meros acumuladores de informação", explica.

Em suas aulas, ele adverte aos professores para estarem atentos a dois pontos básicos: partir da vivência dos alunos para transmitir o conteúdo e saber perguntar, de forma clara, precisa e contextualizada. "O professor de século XXI não pode ser um mero transmissor, mas um catalisador de conhecimento", justifica.

Reciclagem

É esta nova visão do papel do professor e dos alunos que ele repassa também aos professores da AEUDF, a quem oferece cursos de reciclagem. "Os professores também perdem o

prazo de validade, é preciso estar revalidando-os continuamente", explica.

Ele lembra nos cursos, por exemplo, que não basta ser matemático ou advogado, é preciso saber se comunicar com os alunos: saber como falar com eles, como dominar a voz e sintetizar as informações. Vasco Moretto ainda dá dicas de como elaborar as provas. "Ser um professor construtivista é dez vezes mais difícil que o professor a que estamos acostumados".

O professor aplica também questionários aos cinco mil alunos da faculdade para fazer a avaliação dos mestres. Neste quesito ele mostra com orgulho as notas de sua filha, Ana Luísa Moretto, professora de Psicologia Aplicada à Administração na AEUDF, todas em torno de nove.

A dedicação pela profissão, aliás, ele não transmitiu somente para a filha, mas também ao filho, Gustavo Lourenço, professor de Biologia do Leonardo Da Vinci. Ele diz que, apesar do amor que tem pelo magistério, lembrou aos filhos as dificuldades da profissão, mas isso não os desestimulou.

"Já tive fases em que a situação financeira foi difícil. No Canadá trabalhei como auxiliar de limpeza". Mas hoje, este já não é o seu problema. Com o dinheiro das palestras, cursos e salário de diretor pedagógico da faculdade, ele consegue ter uma vida confortável. "Já passei da idade de aposentar, mas permaneço trabalhando e vou dar aulas até o final da vida", garante.

HELAYNE BOAVENTURA
Repórter do Jornal de Brasília